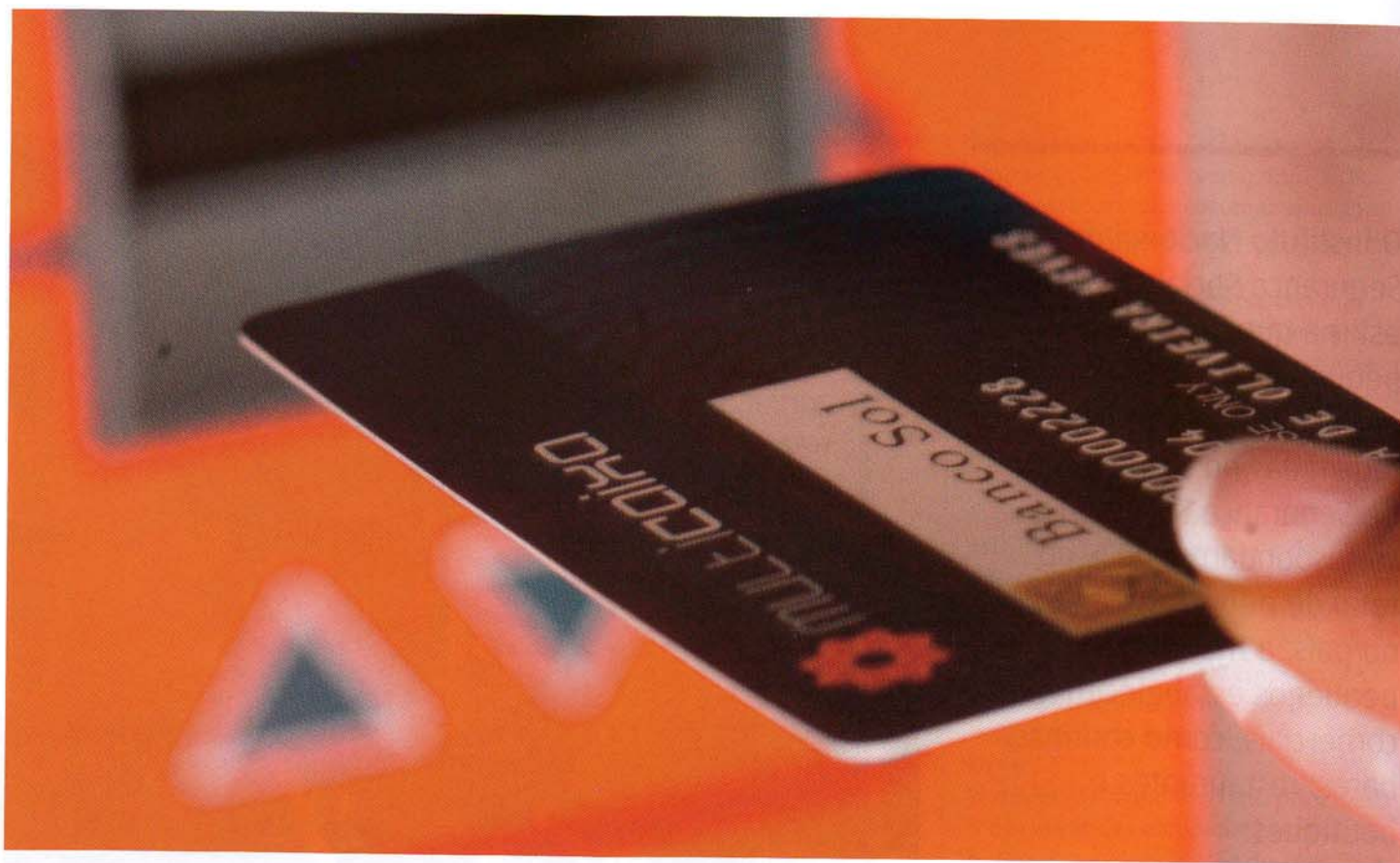
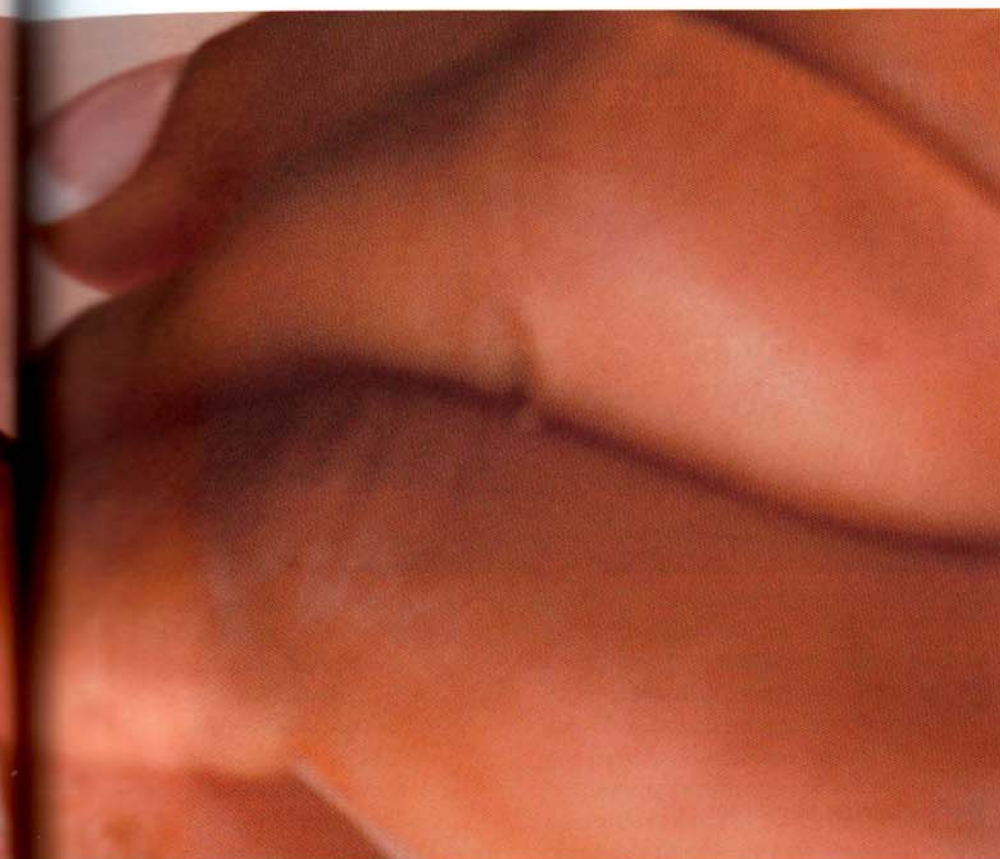




Pagamentos Electrónicos

## Muitos milhões já se pagam em cartão

As soluções de pagamento electrónico existem em Angola há nove anos e são já muitos milhões de kwanzas transaccionados através de cartões. Mesmo assim, são ainda poucas as instituições que fazem uso desta ferramenta, o que leva a que estejamos na presença de um mercado que se apresenta potencialmente forte, e com largas margens de crescimento, sendo que novos players apostam e inovam em tecnologias de pagamento e atendimento automático no país. Angola, de acordo com os especialistas, poderá atingir a maturidade neste domínio dentro de quatro anos, esperando-se a implementação também dos pagamentos por telemóvel.



Adriano dos Santos

adrianosantos.economiaemercado@gmail.com

O país tem testemunhado um franco crescimento no processo de implantação e consolidação do sistema de pagamentos electrónicos através da rede multicaixa, gerida pela Empresa Inter-bancária de Serviços (EMIS), que interliga todos os bancos do sistema financeiro angolano. Prova deste crescimento é o volume de transacções registadas na rede multicaixa. Em 2011, ao nível das Caixas Automáticas (ATMs) foram perto de 82 milhões de transacções,

e em Terminais de Pagamento Automático (TPAs) registaram-se 9 milhões de movimentos. Estes números corresponderam a levantamentos na ordem dos 4 mil milhões de dólares americanos em ATM e um valor de compras em TPA a rondar os 800 milhões de dólares americanos. Quanto ao cartão multicaixa, que serviu de alavanca para a massificação do pagamento electrónico em Angola, os indicadores aferidos quanto ao crescimento e penetração deste produto no seio da população revelam a existência, no ano transacto, de 2 milhões 377 mil e 969 cartões válidos para um universo de 1 629 ATMs e 18 199 TPAs. Os terminais de pagamento automático estão instalados em estabelecimentos comerciais e em instituições administrativas de atendimento ao público, com vista a facilitar o pagamento de taxas, emolumentos e

outros serviços através do uso do cartão bancário multicaixa.

### Benefícios à economia

De acordo com a EMIS, este tipo de sistemas permite uma grande universalidade dos pagamentos, bem como possibilita integrar na economia formal alguns dos fluxos financeiros existentes na paralela e, através da facilidade de utilização e confiança no sistema, alavanca a bancarização e massifica os pagamentos electrónicos. Embora ainda reduzido, é notável o esforço de instituições públicas e privadas em incorporar estas ferramentas nos serviços que oferecem aos clientes. A TAAG, a título de exemplo, tem disponível, desde a primeira semana de Dezembro do ano passado, os pagamentos electrónicos de bilhetes de passagem no âmbito do seu processo de modernização.

“O facto de a aviação ser uma área muito dinâmica, obriga-nos a inovar sempre. É assim que já temos instalado quiosques de máquinas de «fast check-in», em três hotéis da capital”, revelou o administrador da empresa, Rui Carreira, adiantando que outros hotéis e aeroportos do país beneficiarão dos mesmos equipamentos.

A nível das multas de trânsito também é possível fazer-se o pagamento na hora por meio de multicaixa. Para o efeito, o Ministério do Interior assinou um acordo com o Banco Angolano de Investimento (BAI), instituição que está envolvida no programa através do fornecimento de TPAs, sendo que foram formados 120 agentes para trabalhar com os novos aparelhos, os quais funcionam em todo o território nacional, desde que haja rede telefónica.

Para o gestor da Unidade de Negócios SIGA (UNI-SIGA), empresa que se propõe a disponibilizar no mercado angolano várias soluções e produtos relacionados ao pagamento electrónico, Jorge Bastos, as instituições começam a optar por estas soluções de pagamento devido às vantagens que o seu uso

oferece, acrescentando a isto o facto de os índices de bancarização no país tenderem a aumentar.

Entretanto, a EMIS, de acordo com um e-mail chegado à redacção da Economia & Mercado, manifesta que, embora a utilização destas tecnologias esteja a ganhar peso na vida dos cidadãos apenas recentemente, esta não é uma área embrionária, dado que a empresa gestora da actividade no país tem cerca de uma década de experiência no sector e tem, nesse período, promovido acções com vista a incentivar a adopção destas soluções de pagamento.

“Em 2002, altura em que iniciámos as actividades, foi possível implementar directamente soluções tecnológicas e serviços, tendo como base as melhores práticas globais do sector. O que faltará porventura será um maior conhecimento das soluções por parte de todos os intervenientes no sistema, nomeadamente, comerciantes, instituições e, em particular, os utilizadores angolanos”, reforçou a empresa na referida comunicação.

#### Rede unificada é vantajosa

A EMIS considera benéfica a existência de uma rede unificada de bancos, pois esta permite aos diferentes utilizadores do sistema recorrer aos vários serviços disponíveis através da rede de terminais, sendo que qualquer instituição financeira emite um cartão independentemente de qual o banco de apoio dos referidos terminais ATM e POS.

“Além deste benefício para os utilizadores dos serviços da rede, permite ainda economias de escala aos bancos participantes do sistema, através de um modelo de cooperação - na infra-estrutura que é partilhada por todos - e competição - na especialização e enfoque dos serviços bancários a prestar -, modelo que já serviu de referência e exemplo para outros países africanos como Moçambique e São Tomé e Príncipe”,

## Cartões Multicaixa

AKZ

1342 6578 9010

Válido até 12/013

|                                              | 2009       | 2010             | 2011               |
|----------------------------------------------|------------|------------------|--------------------|
| <b>Base de dados de Cartões</b>              |            |                  |                    |
| Cartões válidos                              | 1 726 109  | 2 083 627        | 2 377 969          |
| Cartões vivos*                               | 1 043 820  | 1 301 862        | 1 559 841          |
| <b>Movimentos de transações</b>              |            |                  |                    |
| Transacções em CAIXA automático              | 41 359 190 | 60 614 329       | 81 943 904         |
| Transacções em TPA                           | 2 897 161  | 4 859 096        | 9 063 863          |
| Levantamento em ATM (milhões de Dólares)     | 2 110,20   | 3 082 618 063,75 | 414 528 938 100,00 |
| Valor de compras em TPA (milhões de Dólares) | 314,8      | 50 069 404,16    | 82 167 422 886,41  |
| <b>Rede de terminais</b>                     |            |                  |                    |
| Caixas automáticos                           | 995        | 1 289            | 1 629              |
| Terminais de pagamento automático            | 7 587      | 12 140           | 18 199             |

Fonte: EMIS

Este tipo de sistemas permite uma grande universalidade dos pagamentos, bem como possibilita integrar na economia formal alguns dos fluxos financeiros existentes na paralela e, através da facilidade de utilização e confiança no sistema, alavanca a bancarização e massifica os pagamentos electrónicos.

explica a entidade gestora. Jorge Bastos, gestor da UN-SIGA, avança que nos contactos mantidos com os bancos constatou também algum interesse pelo sistema intrabancário (rede criada por um banco ou um consórcio privilegiando apenas os seus clientes) mas não acredita que as instituições financeiras se venham a unir para apostar nesse tipo de mecanismo, apesar de "isso poder trazer também vantagens ao mercado, pois as taxas cobradas aos comerciantes pela transacção poderá baixar", acrescenta.

Assim, este responsável prevê um maior crescimento dos sistemas interbancários, do que os intrabancários, pelo facto de o primeiro aglutinar todos os bancos.

Quanto às dificuldades na implementação das soluções de pagamento electrónico, a EMIS avança que estas estão afectas às falhas de energia, problemas de comunicações e outros tipo de questões logísticas, que felizmente também têm vindo a melhorar ao longo dos anos.

Comparando a realidade angolana com a de outros países africanos, a empresa gestora da rede de multicaixa garante que Angola está ao nível de nações com maior adesão a este tipo de serviços, como por exemplo a África do Sul e a Nigéria, mas, aclara, dado a baixa bancarização, existe ainda muita margem de progressão, além dos actuais crescimentos nalguns casos de 2 dígitos percentuais, quer no número de terminais, quer no número de cartões emitidos, bem como o volume das transacções e respectivo valor associado.

#### Novos players no mercado

Neste momento, existem no mercado quatro empresas que vendem soluções tecnológicas de pagamento e garantem os serviços de manutenção dos terminais

por si fornecidos. A Planad é a líder do sector e na concorrência aparecem outros fornecedores de aparelhos certificados pela EMIS, nomeadamente a COSEBA, a STMI e a UN-SIGA, pertencente à SINFIC. Há cerca de um ano no mercado, a UN-SIGA já investiu 500 mil dólares na operação de entrada em Angola, valores dispendidos na montagem da sua estrutura em Luanda, selecção e formação de recursos humanos, assim como na armação do stock de produtos. "Daqui a quatro anos o mercado poderá atingir a maturidade, pois trabalham no sector pessoas muito experientes, o que é bom e me surpreende pela positiva", observa Jorge Bastos, gestor da empresa.

O mês de Março marca o início da actividade de distribuição de soluções de pagamento ao mercado para a empresa, findo que está o período de certificação pela EMIS, que durou um ano. Jorge Bastos defende que este processo seja mais célere, porém reconhece que a análise e aprovação de soluções e equipamentos é morosa.

O gestor avança, no entanto, que o mercado angolano é viável, uma vez que existem mais de 20 bancos. "No levantamento que fizemos, verificámos que do ponto de vista de infra-estruturas existem condições para este tipo de sistemas, havendo ainda a necessidade de entrada de novos players, pois a oferta deste tipo de soluções é muito escassa, uma vez que se trata de uma área muito especializada", reforça, acrescentando que o aparecimento de mais empresas é também do interesse dos bancos para que haja mais opções no mercado.

A UN-SIGA garante trazer conhecimento técnico e parceiros que ofereçam soluções inovadoras ao mercado. Com presença nas 18 províncias do país, a firma aposta, numa primeira fase, no fornecimento de terminais de pagamento

# Impressoras Canon



**A Preto e a Cores**



**Impressoras de Red  
e Monoposto**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
DISTRIBUIDOR OFICIAL

**ROCHA MONTEIRO, L**

Sede: Rua Rainha Ginga, 69 - 1º Andar  
Luanda - Angola  
Telef.: 222 334 394 / 7  
Loja Canon: Av. 4 de Fevereiro (Marginal) nº15  
Telef.: 222 311 124 / 30  
Email: romo@romo.co.ao

**www.romo.co.ao**



Jorge Bastos, gestor da UNI-SIGA

Para o gestor da Unidade de Negócios SIGA (UNI-SIGA), empresa que se propõe a disponibilizar no mercado angolano várias soluções e produtos relacionados ao pagamento electrónico, Jorge Bastos, as instituições começam a optar por estas soluções de pagamento devido às vantagens que o seu uso oferece.

► automático. Posteriormente, a empresa compromete-se a colocar em operação os cartões de fidelização que também poderão ser usados nos terminais multicaixa.

“Os cartões de fidelização normalmente são de consumo e à medida que forem utilizados ganha-se pontos, sendo que podem ser utilizados em vários estabelecimentos comerciais, restaurantes e similares”, explica Jorge Bastos, cuja instituição não vai fornecer ATM por já existirem três empresas que o fazem.

Os postos de pagamento sem operador é outra área onde Jorge Bastos garante que vão inovar, pois, segundo avança, a EMIS entende que o mercado tem potencial, uma vez que ainda não existem estas soluções disponíveis.

“O self-service serve para postos de combustíveis e não só. Já enviámos o pedido à EMIS desde Junho do ano passado, mas é um desafio para eles, pois não estão preparados em termos de infra-estruturas”.

A EMIS enquanto operador da Câmara de Compensação Automatizada de Angola implementou recentemente o subsistema de Transferências a Crédito (STC) que entrou em funcionamento no passado dia 10 de Fevereiro. Com o novo recurso é possível efectuar transferências de crédito entre IBANs (número internacional de conta bancária), destinado tanto a particulares como a empresas, havendo garantias de uma efectiva transferência entre contas.

#### **Pagamentos via telemóvel**

A EMIS está atenta às tendências mundiais no que concerne ao aparecimento de novos meios de pagamento, tendo em curso a implementação de pagamentos por telemóveis (mobile payment), entre outras soluções. Porém, a empresa considera que apesar de ser um tema actual, efectivamente os pagamentos móveis ainda não são uma ferramenta totalmente aplicável a Angola, malgrado algumas experiências

embrionárias com relativo sucesso.

De facto, a empresa gestora da rede multicaixa no país não acredita que os cartões, utilizados desde meados do século passado e que atingiram uma cobertura global, sejam rapidamente substituídos por soluções móveis, mas antevê que os dois modelos de pagamento se possam complementar. Na mesma linha, mas mais optimista, Jorge Bastos é de opinião que o pagamento por telemóvel poderá efectivar-se em Angola dentro de três anos, sendo também uma das apostas da sua empresa, mas adianta que o uso de cartões continua a ser o que mais se propaga no mundo.

De acordo com especialistas na área do “mobile payment”, o uso desta solução é possível de duas maneiras diferentes, por SMS ou chip, sendo que a situação económica do país ajuda a definir que modelo será adoptado.

No caso de países desenvolvidos, como Japão e a Inglaterra, a opção é por um chip diferenciado que é inserido no aparelho e permite que o pagamento seja feito apenas aproximando o celular a um leitor, sem que seja preciso digitar nenhuma senha para fazer a transacção. Mas, isto é possível porque a maior parte da população usa aparelhos mais completos e modernos, que permitem esse tipo de serviço.

Já em países em desenvolvimento, como a maior parte dos africanos, a opção é pelo pagamento via SMS, porque os aparelhos são mais simples, o que não significa a inexistência de potencial para o “mobile payment” se disseminar.

Portugal é apontado como o país da União Europeia com os melhores e mais avançados meios de pagamento electrónico. A EMIS tem contado, na sua missão de massificar esta ferramenta financeira em Angola, com a parceria da sua congénere portuguesa, a Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para que se atinja a eficiência do sistema de pagamentos, garantindo segurança, e inovação, ao menor custo possível. **8**